

Cidades.

**Papa
chega hoje
ao Brasil**

Dois mil católicos estiveram na Praça do Papa, ontem, e receberam a bênção para a Jornada Mundial da Juventude, no Rio. Hoje, o papa Francisco chega ao Brasil. *Página 7*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

O POVO NAS RUAS

MANIFESTANTES JUSTIÇA LIBERA A MAIORIA DOS DETIDOS

Eles garantem que não praticaram atos de vandalismo

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

A maior parte das pessoas que foram detidas na última sexta-feira, após a manifestação, foi liberada ontem por decisão da Justiça. Um total de 48 pessoas foram autuadas em flagrante e acusadas pela polícia civil de dano ao patrimônio público e histórico, atentado contra segurança em transporte público, arremesso de projétil e formação de quadrilha.

Ontem, 24, dos 35 adultos que tinham sido conduzidos para o Centro de Detenção Provisória de Viana (CDPV), foram liberados. Outros 11 vão permanecer presos. Há divergência em relação ao número de jovens. A polícia afirma que 13 foram apreendidos, mas a Unidade de Atendimento Inicial (Unai) e a Justiça afirmam que só receberam 11 jovens. Todos já liberados.

As detenções foram feitas durante a manifestação, que resultou em dez horas de depredações no Centro de Vitória. Vários prédios privados e públicos, incluindo o Palácio Anchieta, sede do Governo, foram depredados.

LIBERTAÇÃO

Ontem, em frente ao complexo Penitenciário de Viana, os detidos que foram liberados e seus familiares fizeram um minuto de silêncio em solidariedade aos que ainda permanecem presos, e rezaram. Alguns afirmam que pretendem mover uma ação na



TIAGO FÉLIX

Após serem liberados da prisão, manifestantes e familiares rezaram pelos que ainda estão presos

Justiça contra o Estado.

Ao serem liberados, afirmaram que as prisões foram ilegais e que não participaram de atos de vandalismo, alguns deles, até mesmo da manifestação.

É o caso de dois servidores públicos que trabalham na área de Saúde do Estado. Eles saíram de Domingos Martins para fazer a matrícula em uma faculdade particular de Vitória. Deixaram a moto na casa de um amigo no Parque Moscoso, e seguiram a pé até a faculdade, na Avenida Beira-Mar. Ao retornarem, foram presos.

“Estamos com documentos que provam que não estávamos envolvidos”,

AS DEPREDAÇÕES

Palácio

O Palácio Anchieta, sede do governo estadual, foi apedrejado pelos manifestantes. Um total de seis salas foram atingidas no térreo, outras sete no primeiro andar, e mais dois ambientes no segundo piso. Nos locais funcionam áreas administrativas, biblioteca virtual, auditório, o espaço dos achados arqueológicos e o Salão Afonso Brás, destinado às exposições

Escadaria

Estátuas da Escadaria Bárbara Lindenberg também foram depredadas. Instaladas em 1912, uma delas teve a cabeça arrancada. Fazem parte do conjunto arquitetônico do palácio

Outros

As depredações também atingiram o Palácio da Fonte Grande, sede da vice-governadoria e de outras seis secretarias. O mesmo aconteceu ainda com a Secretaria Estadual da Fazenda, agências bancárias e a Praça do Pedágio, na Terceira Ponte

relatou o técnico de enfermagem, de 28 anos. “Não deixaram nos defendermos e ainda nos trataram de forma truculenta. É revoltante”, disse o amigo, o servidor público, 25 anos. Os dois pediram para não terem os nomes divulgados.

A mãe de um dos rapazes, que também prefere não se identificar, relata que foi a maior humilhação que a família está passando. Ela mora no interior, mas estava em Vitória quando o filho foi preso junto com um amigo. “Na minha cidade falam que eles estavam envolvidos, mas estavam indo para faculdade. Como uma pessoa pode ser chamada de

bandida?”, desabafa a autônoma de 55 anos.

O advogado Oscar Martins acompanhou todos os depoimentos e, para ele, a maioria é inocente. “Teve uma jovem que foi presa quando saía do trabalho. Outro perdeu a identidade e já tinha registrado o boletim junto à polícia. Na volta, foi preso. São situações que não foram avaliadas antes da decisão de levar para o presídio”, ressaltou.

O estudante Daniel Felipe Costa, 22, participou do protesto e também foi preso. Ele garante que não participou das depredações. Daniel foi autuado por formação de quadrilha e depredação ao patrimônio público. O estudante diz que foi preso quando ajudava um senhor de 70 anos a sair do confronto. “O governo está querendo responder de qualquer forma. Não quer saber se é inocente ou culpado. Ele quer prender”, disse.

POLÍCIA

A Secretaria de Estado Segurança Pública (Sesp), preferiu não se manifestar, informando que já havia respondido todas as dúvidas no último sábado. Na ocasião, o chefe de Polícia Civil, Joel Lyrio, em entrevista coletiva, garantiu que “as autuações foram feitas com provas, depoimentos e muito equilíbrio para que não houvesse injustiças. (Com informações de Tiago Félix)

O POVO NAS RUAS

CASAGRANDE E ESCULTOR DISCUTEM RESTAURAÇÃO

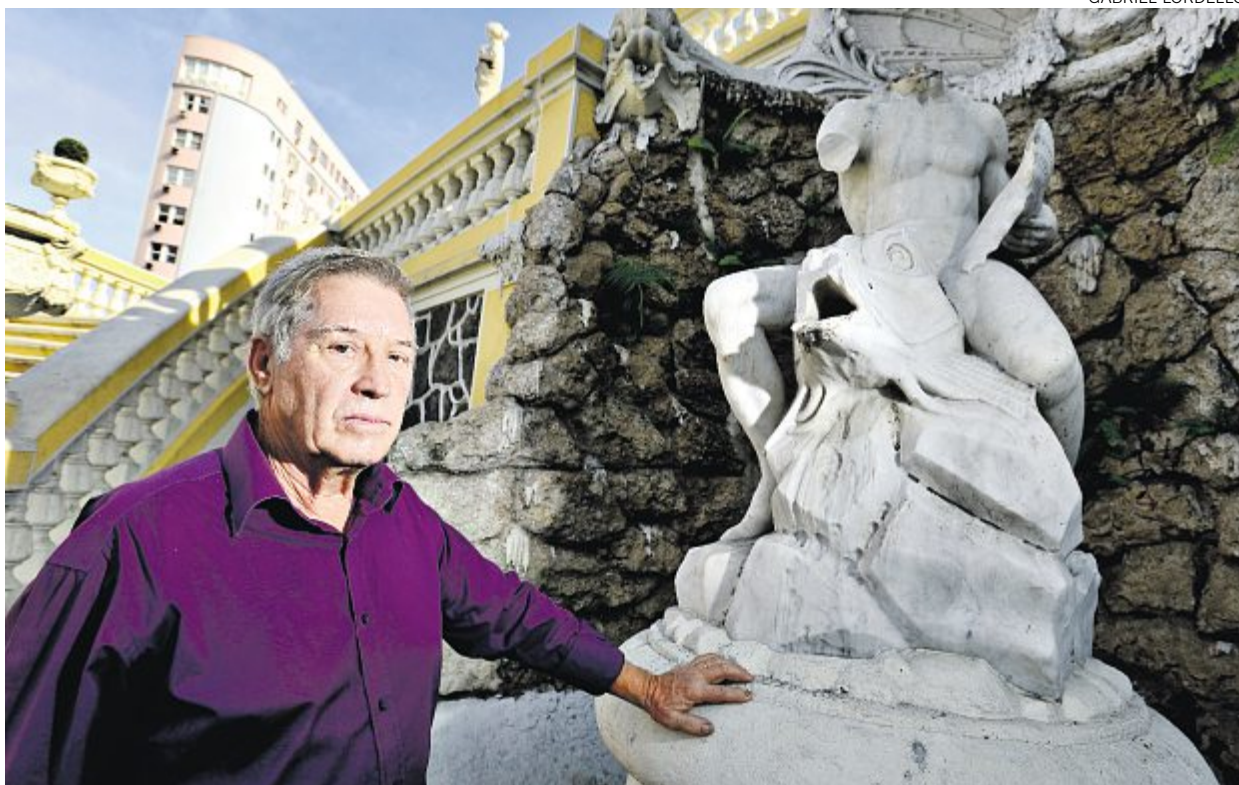
Reunião será para tratar da recuperação de estátua destruída

▄ DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

O governador Renato Casagrande vai se reunir com o escultor grego Ioannis Zavovdarkis, 73 anos, para acertar os detalhes da restauração da estátua que foi depredada durante o protesto na última sexta-feira no Centro de Vitória. O encontro com o governador está marcado para hoje, às 10h, no Palácio Anchieta.

O escultor, mostrado na edição de ontem de A GAZETA, foi responsável pela restauração da mesma estátua há 15 anos. Ele ficou desolado e indignado quando viu que o braço e a cabeça da estátua haviam sido arrancados pelos manifestantes. Partes do suporte da estátua, onde fica um chafariz em forma de peixe, também foram quebrados. No mesmo dia da depredação, Ioannis foi conferir o resultado do que tinha ocorrido e fez várias fotografias.

No dia seguinte, no sábado, ele voltou ao local e foi buscar informações, até no Palácio, sobre o des-



GABRIEL LORDÉLLO

Há 15 anos, o escultor grego Ioannis Zavovdarkis restaurou a estátua que foi depredada na última sexta

tino das peças. Com olhos marejados, o escultor se prontificou de imediato a recuperar a estátua, que faz parte do conjunto arquitetônico da Escadaria

Bárbara Lindenberg.

“É muito triste ver o que fizeram. Essa estátua foi trazida da Itália em 1912 e representa um dos guardiões da deusa Vênus no mar e nas

águas. Faço questão de restaurá-la”, contou.

A escultura é de mármore carrara. A cabeça da estátua, arrancada pelos manifestantes, estava no

chão do Salão Afonso Brás, dentro do palácio, ao lado de pedras e de uma bomba caseira arremessada contra as janelas e que não chegou a explodir. Ela

foi encontrada por um policial numa rua próxima ao palácio, logo após as manifestações, e foi guardada para a restauração.

Além das estátuas, também foram destruídos diversos vasos de cimento que fazem parte da estrutura da escadaria. Arrancados, alguns deles foram arrastados pelas ruas pelos manifestantes, junto com as plantas.

O escultor Ioannis Zavovdarkis também participou da construção de vários monumentos na Capital, entre eles a imagem de Iemanjá, na Praia de Camburi, e a Cruz do Papa, que se transformou em um símbolo da cidade.

O Palácio Anchieta foi restaurado entre os anos de 2004 e 2009. Além de constar do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (IPHAN/MINC), o prédio é tombado pelo Conselho Estadual de Cultura. É considerado uma das edificações mais importantes da arquitetura jesuítica no Brasil. Começou a ser construído em 1551.

Tribunal de Justiça: só há provas contra 11

▄ Ao anunciar a liberação das pessoas presas durante o protesto da última sexta-feira, o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) destacou, em nota, que em apenas onze casos “houve algo próximo da descrição individualizada das condutas, prevista na legislação penal e na própria Constituição Federal”. O documento foi assinado pelo presidente do TJ, Pedro Valls Feu Rosa.

A decisão da juíza Viviane Brito Borille liberou todos os adolescentes apreendidos, assim como 24 adultos que também haviam sido detidos. Feu Rosa informou ainda no documento que acompanhou o desenvolver do plantão judiciário do último sábado e que testemunhou os procedimen-



Feu Rosa testemunhou os procedimentos adotados

tos judiciais adotados.

A nota divulgou que dez adultos permaneceriam presos, mas durante a noite de ontem a assessoria do Tribunal corrigiu

a informação e afirmou que 11 continuam presos.

Na nota, o Tribunal afirma que desde o início das manifestações o Poder Judiciário “colocou-se aberto

ao diálogo” e que, por diversas vezes “externou repúdio a atos de dano ao patrimônio, dos quais já foram alvos, inclusive, prédios do Poder Judiciário”. Disse ainda que “compreendendo a complexidade do momento histórico, a Justiça Capixaba tem, dentro dos limites constitucionais a elas impostos, buscado responder ao dever de pacificação social”.

A nota também informa que as cópias reprográficas dos documentos enviados pelo Poder Executivo, relativos às prisões, estão à disposição da população, para máxima transparência.

A Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) afirmou que não vai se pronunciar sobre a decisão da Justiça.

Novo protesto pode acontecer hoje

▄ Um novo protesto está sendo convocado para hoje. O banner que circula nas redes sociais não é assinado por nenhuma organização e também não há informações sobre o trajeto. A manifestação, chamada de “Agora Seremos 150 mil”, prevê concentração na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) a partir das 17h.

Nas páginas de outros movimentos que também já organizaram passeatas pelas ruas de Vitória não há informações sobre esta manifestação. Uma estudante de Psicologia, que faz parte dos movimentos, afirmou que não haverá adesão dos estudantes no protesto de hoje por causa das pessoas que continuam presas.

“Não queremos fazer nada que prejudique os companheiros que foram presos”, disse a jovem.

O Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário do Espírito Santo (Sindirodoviários) garantiu que não haverá paralisação da categoria nesta segunda-feira, e que os ônibus vão circular normalmente.

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Força Sindical informaram que têm conhecimento do convite para essa manifestação, mas que não participam da organização. A Secretaria de Segurança Pública (Sesp) informou que vai acompanhar o protesto e que o Batalhão de Trânsito fará a interdição das vias.

RICARDO MEDEIROS